



Primeira Parte

A POMBINHA ENCANTADA



Gráfica e editora: São Francisco de Assis
E-mail: vanguardawb@yahoo.com.br
Fone: (61) 99544-7478
Planaltina-GO
Diagramador: Wilson Donizetti Brochado
Acabamento: Maria de Lourdes Brum
Agosto-2020
Copyright: Wilson Donizetti Brochado-
1ª edição
Revisão: Wilson Donizetti Brochado
Designer: Eliana O. Gomes



PREFÁCIO

O amor da autora por estórias vem de suas próprias experiências infantis. Amava ouvir estórias. Teve o privilégio de conviver estreitamente com uma contadora de estórias infantis, dona Júlia Ciriaco. Fez muitas viagens ao ouvir as estórias contadas pela amável e atenciosa senhora, dando-lhe vida a cada personagem e construindo mentalmente o cenário em que viviam, enchendo sua alma de prazer e alegria. Ainda jovem, sentiu o desejo de escrever e contar estórias para crianças. Muitas só ficaram em sua imaginação e na imaginação das crianças para quem as contou, outras entraram nas páginas de alguns livros, ainda não publicados, a exemplo disso, essas duas estórias que agora ganham publicação. Estas estórias são frutos de suas criações, há pelo menos quinze anos, e são carregadas de muitas influências do que viveu em sua infância. E que cada criança que viajar pelas páginas desse livro, sinta o doce sabor dos contos e da imaginação, que podem representar belos e inesquecíveis momentos da vida infantil.



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

B863r

A Pombinha Encantada/ Eliana O. Gomes. – Planaltina, GO:
[s.n.], 1ª edição, 2020.

29 p. ; 21x29,7 cm.

ISBN 978-85-5697-544-7

CDU 82

CDD 890



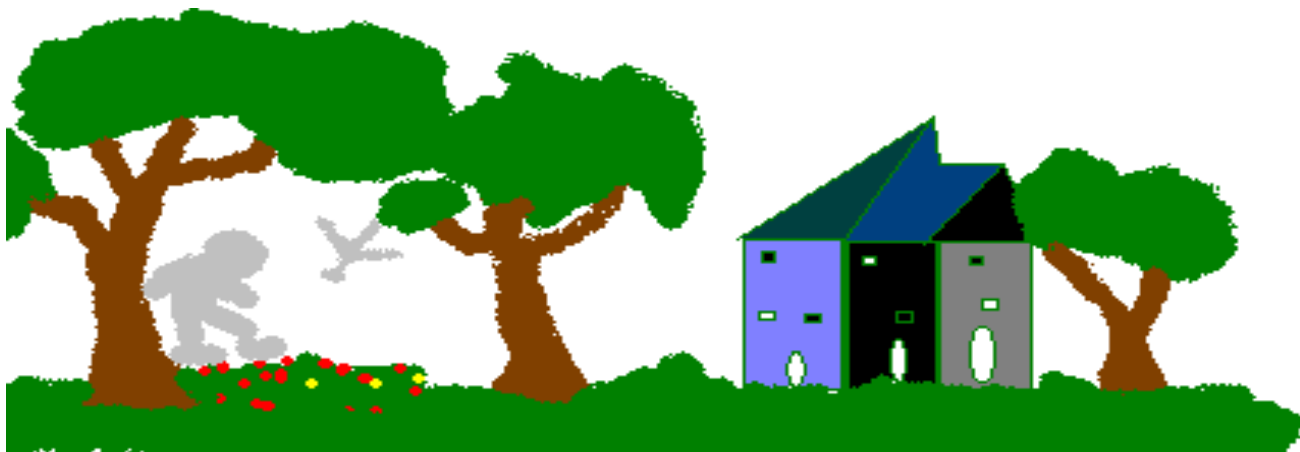
DEDICATÓRIA

Ao meu filho, Pedro Henrique, primeiro ouvinte e expectador de minhas estórias e, em especial, aos meus futuros netos que, claro, hão de vir no seu devido tempo, e a todas as crianças que conseguem sonhar e viajar por belas e fascinantes estórias.

Com muito amor, Eliana O. Gomes



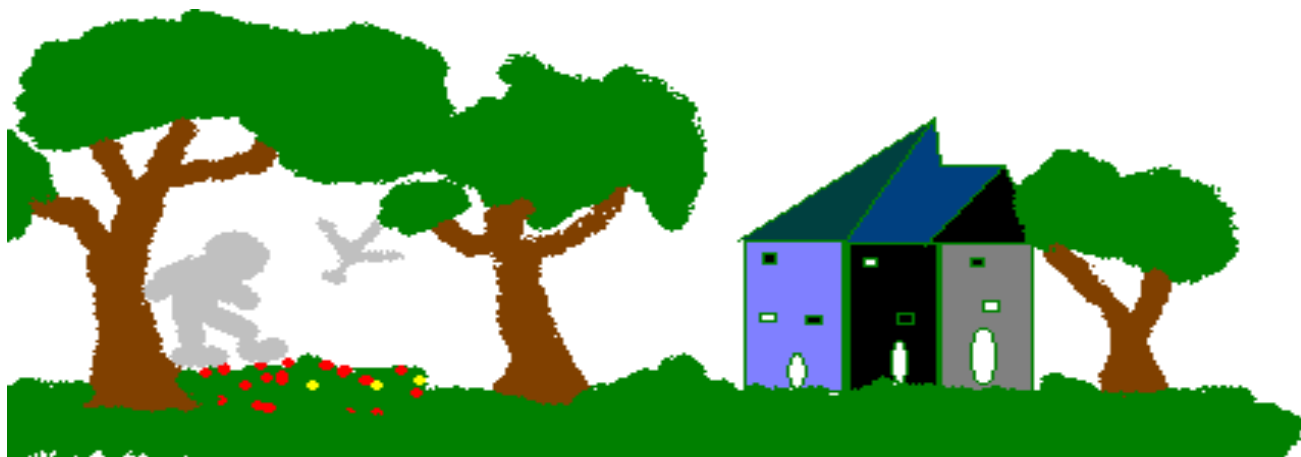
A POMBINHA ENCANTADA



Existia em uma vila de um reino encantado uma linda camponesa, sua beleza era fascinante, despertava em todos, encanto e bem-querer.

No castelo deste reino vivia uma rainha má, invejosa e infeliz consigo mesma. Soube por um de seus servos que existia na vila uma camponesa de beleza radiante e que a todos encantava. A rainha pediu que o servo a convidasse para uma visita em seu reino a fim de conhecê-la; o servo então trouxe a linda camponesa ao castelo. A rainha se espantou com a beleza e doçura da jovem camponesa. Seu coração se inchou de inveja e desprezo por ela, mas fingiu simpatia o tempo todo.





Após algumas horas, a jovem camponesa se despediu da rainha e foi embora para sua humilde casa, maravilhada com o luxo e imponência do castelo da rainha, que pensou ser agora, sua amiga. Porém, a jovem mal saíra no portão e a rainha malvada mandou chamar a alquimista do reino para providenciar-lhe um unguento, para que pudesse bloquear a beleza e simpatia da jovem camponesa. A mística, que carregava um rosto com aspectos sombrio e nebuloso, abriu o seu livro de receitas alquímicas e indicou à rainha o que deveria usar contra a linda camponesa, que a levaria a passar pela síndrome da pombinha encantada. Na ânsia de sua maldade, a rainha aceitou de imediato e a mandou preparar o unguento em forma de um licor doce e sedutor. Depois de tudo preparado mandou que o seu servo convidasse a jovem camponesa para mais uma visita em seu castelo. O servo obediente assim procedeu e a jovem camponesa se preparou para a visita.

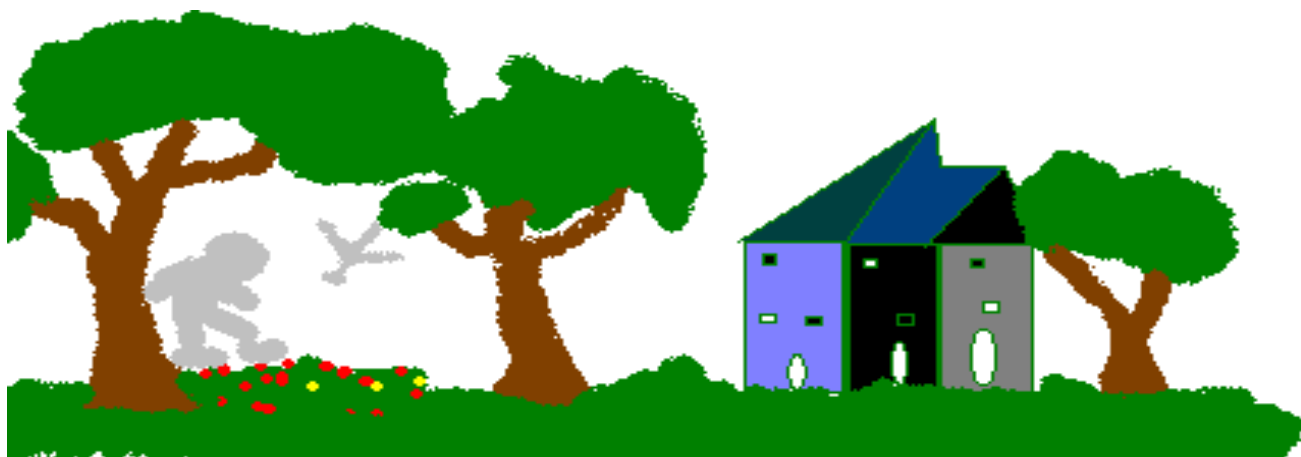


Usando sua melhor roupa e com o coração cheio de felicidade, a jovem camponesa chegou ao castelo macabro. A rainha a aguardava em uma linda sala de refeição com um sorriso enigmático no rosto. Após as boas vindas, a rainha ofereceu-lhe todas as delícias da mesa, que mandara preparar especialmente para iludir o coração da moça. Depois do deleite com a refeição, a rainha entregou a jovem uma taça de licor, não sabendo a inocente moça que estava a um passo de provar de todo o rancor que preenchia o coração da rainha. Alguns minutos após ter ingerido o licor, a jovem camponesa começou a ter sonolência e sentir que algo estranho ia acontecendo parte por parte em seu corpo e, de repente, se viu transformando em um lindo pássaro. Sem conseguir entender o que estava acontecendo e, tomada pelo medo, pediu socorro à rainha que, do alto de sua maldade, revelou todo o seu rancor e inveja em uma gargalhada infernal e cheia de ironia, dizendo à camponesa:

— Voa camponesa maldita! Está condenada a sobrevoar o reino, a vila e as florestas sem que ninguém mais contemple sua beleza e formosura. A menos que algum homem nobre a prenda pelos pés com uma corrente de ouro e a despose, carregará esse feitiço para o resto de sua vida!

Acrescentou ainda rindo maldosamente:





—O que acho impossível que aconteça minha jovem! É bem mais provável que encontre um moleque caçador que a mate com uma flechada ou fundada, do que um nobre te salvar. E ria: –Hahaha! Hahahahaha! Hahahahaha!

Terminando sua sentença maldita, a rainha pegou um leque e espantou a pombinha para que saísse do castelo. A jovem camponesa, agora em forma de pomba, saiu voando descontrolada e apavorada a procura de um galho de árvore onde pudesse pousar seus pezinhos, descansar e pensar em sua nova condição de vida.

A rainha malvada prosseguiu com seu reinado sombrio como se nada tivesse acontecido, dia após dia, semana após semana, mês após mês. A pobre pombinha sobrevoava o reino, a vila e a floresta, enfrentando toda a sorte de um passarinho que nada conhecia do mundo das aves; não comia e nem bebia direito, mal dormia por causa dos perigos que rondavam um pássaro

